

Registrando a arte de registrar: olhares sobre as ações do projeto Educa¹

Profa. Dra. Sandra Maria de Freitas

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG²

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de descrever e analisar um projeto de extensão universitária, articulado ao ensino e à pesquisa desenvolvido no Curso de Comunicação Social da Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas em parceria com o Projeto Educa, vinculado ao Programa Cidades Educadoras do Brasil, da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Por meio dele, professores, técnicos e estudantes de comunicação assumiram o desafio de registrar em audiovisual os registros das ações educativas implementadas em instituições de educação infantil e ensino fundamental no Morro das Pedras, região oeste da cidade, entre agosto de 2013 e maio de 2015, refletindo sobre o conjunto dos processos pedagógicos ali acionados.

Palavras-chave: extensão universitária; projeto Educa; FCA/PUCMinas; registro\audiovisual.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ora tratado tem como objetivo central o registro audiovisual de ações desenvolvidas pelo projeto Educa que, que por sua vez tem o registro \documentação como um de seus pilares e tema central de reflexão. O Educa é voltado a crianças e adolescentes de 3 a 14 anos, foi aprovado pela Comunidade Europeia e envolve três países: Brasil, Moçambique e Itália, buscando melhorar os padrões de vida e inclusão social nas cidades de Belo Horizonte (Minas Gerais), Pemba (Província do Cabo) e Reggio Emilia (Emília Romana). O projeto “Registrando a arte de registrar” busca contribuir, ao mesmo tempo, para a formação profissional e cidadã de alunos de comunicação nele envolvidos, dando prosseguimento a uma tradição da Faculdade de Comunicação e Artes – FCA da PUC Minas no âmbito da extensão universitária, como se detalhará adiante.

O Curso de Comunicação Social – CCS da FCA da PUC Minas vem desenvolvendo atividades de extensão universitária desde a sua criação em setembro de 1971. No entanto,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduada em Comunicação, habilitação em Jornalismo pela UFMG; mestre em Educação pela UFMG; doutora em Comunicação e Sociedade pela UFRJ. Professora da PUC Minas desde 1987 onde leciona no Curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. sandrabh@pucminas.br

essas práticas não eram bem explicitadas e haviam poucos registros disponíveis sobre elas, o que dificultava a efetiva inserção da extensão no cotidiano de alunos, professores e profissionais que trabalham na faculdade.

A partir de 2011, o Colegiado de Coordenação Didática – CDD do curso resolve realizar um diagnóstico para resgatar a história da extensão na FCA e, ao mesmo tempo, elaborar um conjunto de sugestões para a implantação de uma política de extensão que reforçasse a sua tradição e possibilitasse avanços em suas práticas pedagógicas.

O diagnóstico, além de apontar as principais ações e projetos que constituíram a marca da tradição extensionista da faculdade, ao longo de sua história, ressaltou as Práticas de Extensão nas Disciplinas, que vêm sendo desenvolvidas em seus cursos de Jornalismo(manhã), Publicidade e Propaganda (manhã e tarde) e Relações Públicas (noite), e sistematizou um conjunto de propostas a serem implementadas por uma coordenação de extensão a ser criada na FCA. No caso do curso de Cinema e Audiovisual que teve sua oferta pela primeira vez no momento da pesquisa não foi contemplado na realização do referido diagnóstico. O objetivo era desenhar uma política de extensão em sintonia com as diretrizes da Pró-reitoria de Extensão- PROEx da Universidade e partindo do entendimento complexo de Boaventura de Souza Santos a partir do qual constata-se que

A universidade é talvez a única instituição nas sociedades contemporâneas que pode pensar até às raízes as razões por que não pode agir em conformidade com o seu pensamento. É este excesso de lucidez que coloca a universidade numa posição privilegiada para criar e fazer proliferar comunidades interpretativas. A “abertura ao outro” tem o sentido profundo da democratização da universidade, uma democratização que vai muito para além da democratização do acesso à universidade e da permanência nesta. Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino.” (SANTOS, 1996, p.225).

Apresentado o diagnóstico ao CCD e após sua aprovação, a coordenação do CCS passou à fase de implementação e firmou parcerias internas e externas. Internamente demandou-se um processo de articulação direta com um conjunto de professores e técnicos dos laboratórios.

No âmbito externo, havia demanda para elaboração de um projeto que pudesse contribuir para o desenvolvimento e a melhoria do ensino público. A direção do CCS entendia que dessa forma retomava a missão da extensão nos cursos da FCA. Internamente, buscou o apoio da coordenação de extensão da Faculdade de Psicologia da PUC Minas, que

já trabalhava junto a escolas públicas em Belo Horizonte e formalizou-se a participação da FCA no projeto Educa, do programa Cidades Educadoras da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

O projeto concebe a educação como um processo multidisciplinar que é de responsabilidade do poder público, das famílias e comunidades locais. O Educa é voltado a crianças e adolescentes de 3 a 14 anos, aprovado pela Comunidade Europeia, envolvendo os países Brasil, Moçambique e Itália e buscando melhorar os padrões de vida e inclusão social em Belo Horizonte (MG/Brasil), Pemba (Província do Cabo/Moçambique) e Reggio Emilia (Emília Romana/Itália).

A parceria inaugurava a reinserção da FCA junto a projetos voltados a escolas públicas com papel relevante no âmbito local e internacional e respondia a um dos desafios postos atualmente às universidades de estarem sintonizadas com as melhores práticas pedagógicas em curso em nível mundial e que possibilitem experiências exemplares a seus estudantes, professores e profissionais.

2 O PROJETO EDUCA: objetivos e histórico

Os objetivos do projeto Educa, expressos em todos os seus documentos são

Construir processos inovadores de intercâmbio e rede internacional; construir processos inovadores para a participação de agentes não estatais, envolvendo escolas e famílias; organizar processos de trabalho que permitam a participação conjunta de autoridades, agentes não estatais, escolas e famílias, nos projetos educativos locais; adotar meios eficazes para compartilhar linhas políticas educativas entre os países parceiros; ampliar o debate sobre o papel da criança como cidadã competente e sobre o papel relevante de todos os atores nas políticas educativas; fortalecer os fóruns e redes locais; reforçar a competência e capacidade dos professores/educadores e dos demais profissionais.” (PROJETO EDUCA).

Destacam-se como parceiros do projeto Educa as entidades e órgãos: Gruppo di Volontariato Civile (GVC) – Bolonha/Itália (agente não estatal); Prefeitura de Pemba – Moçambique (autoridade local); Prefeitura de Belo Horizonte - PBH/Secretaria Municipal de Educação (autoridade local); Prefeitura de Reggio Emilia (autoridade local); Centro Internacional para Defesa e Promoção dos Direitos e do Potencial das Crianças – Reggio Emilia – Itália (Reggio Children).

Em se tratando da cidade de Pemba - Província de Cabo Delgado, a população com cerca de 140.000 habitantes contou com duas instituições educativas envolvidas no projeto.

Em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, com 2.375.151 habitantes, nove instituições participavam do projeto Educa. Em Reggio Emilia, na Região da Emilia Romana, Norte da Itália, com 171.000 habitantes, duas instituições educativas estavam envolvidas. Importante ressaltar que Reggio Emilia é considerada modelo em educação infantil do mundo. A troca entre as três cidades é de uma riqueza enorme.

A implantação do projeto se deu no BH Cidadania, programa da PBH voltado para áreas de alta vulnerabilidade, na Regional Oeste da PBH e foram envolvidas nove instituições, a saber: Unidade Municipal de Educação Infantil - Umei Grajaú; Umei Silva Lobo; Escola Municipal Hugo Werneck; Escola Municipal Magalhães Drumond; Creche e centro infanto-juvenil Crescer Sorrindo; Creche Frei Euzébio; Creche Vó Angelina; Sociedade Cruz de Malta e Movimento Familiar Cristão – Casa Miguel Magone.

As principais ações desenvolvidas pelo Educa foram

a definição de estrutura de gestão do projeto (estabelecimento de uma secretaria internacional; coordenação e gestão nos países parceiros; coordenação e gestão financeira, assembleia de parceiros); avaliação das comunidades locais (Pemba, Belo Horizonte, Reggio Emilia); promoção de encontros internacionais e intercâmbios (três encontros internacionais, sendo o primeiro em Reggio Emilia, o segundo em Belo Horizonte e o terceiro em Reggio Emilia); ação local – criação de fórum local com agentes não estatais (fóruns locais e ações de capacitação locais); implementação de atividades do projeto piloto nas três cidades, com participação plena das comunidades educativas/ divulgação de documentação / oficinas/ divulgação de eventos locais; ações de visibilidade e comunicação (âmbito local e internacional); acompanhamento e avaliação. (PROJETO EDUCA).

O projeto Educa foi aprovado para ser executado em 48 meses, entre junho de 2011 e maio de 2015. A entrada da equipe da Faculdade de Comunicação e Artes – FCA da PUC Minas aconteceu no segundo semestre de 2012, quando várias ações já se encontravam em curso, com o objetivo específico de fazer o registro de cada uma delas. Dessa forma contribuiria para que fosse cumprido um dos objetivos específicos do Educa: a documentação dos processos de ensino-aprendizagem, que se iniciam em sala de aula, desdobrando-se em diversas ações educativas. “A documentação é então, antes de qualquer coisa, uma ferramenta didática mas também uma grande oportunidade.” (RINALDI, 2009, p.86, TRADUÇÃO PROJETO EDUCA).

2.1 Metodologia do Projeto Educa

Interessa a este trabalho pensar a metodologia do projeto Educa em sua articulação com as formas de registro utilizadas pela equipe da Faculdade de Comunicação e Artes. Conforme documentos do projeto, a metodologia do Educa tinha como objetivo

[...] reconhecer que educação de qualidade está também fora dos limites da escola. A abordagem proposta confia às autoridades locais a responsabilidade de reger os aspectos educacionais no âmbito comunitário, tentando reunir a educação proporcionada pelas escolas (educação formal) com atividades educacionais implementadas (conscientemente e inconscientemente) por agentes não estatais, fora das instalações escolares. A fim de elevar a conscientização sobre o conceito de educação comunitária, o projeto visa a organização de um mecanismo de debate internacional, através de uma rede trilateral, analisando, compartilhando, reforçando/ melhorando as práticas e experiências. (PROJETO EDUCA).

Para a consecução desse objetivo, as ações piloto em nível local deveriam, em síntese, levar em conta

[...] as necessidades das crianças como ponto de partida: para avaliar suas necessidades, professores e educadores com educação não formal são requisitados a prestar muita atenção – através de um processo de observação – aos interesses das crianças, suas questões, palavras, pensamentos, desenhos e comportamento. (PROJETO EDUCA).

Além disso previa-se, de maneira especial, o envolvimento de outros agentes de fora das escolas nos projetos educativos “[...] estimulando as experiências e conhecimentos das crianças sobre as diversas dificuldades na vida, agentes, lugares (cidade, esporte, cultura, saúde etc.).” (PROJETO EDUCA). Ainda era incentivada a observação atenta do “{...} dia a dia na vida da criança e da comunidade, a fim de “usar” os diversos momentos de vida e o seu comportamento usual como meta educativa.” (PROJETO EDUCA).

Essa metodologia valoriza, em sintonia com a proposta do projeto *Zerosei* desenvolvido em 22 escolas da infância e 13 creches de Reggio Emilia, o protagonismo, a criatividade e tem a imaginação da criança “como valor unificador das atividades intelectuais{...}”. (RABITTI, 1999, p.63). A arte tem um valor inestimável naquelas escolas e também no projeto Educa. No caso do *Zerosei*, cada escola tem um ateliê, que tem um profissional (o atelierista) especialmente voltado para dar apoio aos professores e às crianças. O objetivo do ateliê, na concepção de Loris Malaguzzi é mostrar como as crianças pensavam. Como se expressavam, o que produziam e inventavam. No projeto Educa o primeiro ateliê foi criado em 2014 na escola municipal Hugo Werneck.

No estudo de caso que realizou numa das escolas infantis de Reggio Emilia, a Villetta, Giovana Rabitti conta que quando conversava com uma das professoras sobre o

conceito de arte, um professor alemão que estava na mesma delegação que visitava a escola perguntou a uma delas se havia muitos artistas formados ali. A resposta foi:

Artistas em sentido geral...sim; cada criança é um artista a seu modo. Essa é a razão pela qual procuramos oferecer uma quantidade de possibilidades...quanto mais materiais se conhecem mais linguagens se possuem...e possuir mais linguagens significa ter mais possibilidades de expressar-se.... (1999, p.64).

[...] A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove. A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo. Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar, De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal. Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e de cem, roubaram-lhe noventa e nove. Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação, O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas. Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem.

O pedagogo Loris Malaguzzi foi um dos fundadores da pedagogia da escuta, amplamente difundido no mundo e no Brasil, especialmente após a tradução do livro “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância”. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999). Nesta obra uma entrevista com Malaguzzi explicita que educação é um processo ativo onde os relacionamentos e a aprendizagem coincidem e que

Ocorrem juntos por meio das expectativas e habilidades das crianças, da competência profissional dos adultos e, em termos mais gerais, do processo educacional. Devemos incorporar em nossa prática, portanto, reflexões sobre um ponto decisivo e delicado: o que as crianças aprendem não ocorre como um resultado automático do que lhes é ensinado. Ao contrário, isso se deve em grande parte à própria realização das crianças como uma consequência de suas atividades e de nossos recursos. É necessário pensarmos sobre o conhecimento e habilidades que as crianças constroem independentemente e antes da escolarização. Essa base de conhecimentos não pertence à "pré-história" mencionada por Vygotsky (como se fosse uma experiência separada), mas ao processo de desenvolvimento social das crianças. Em qualquer contexto, elas não esperam para apresentar questões a si mesmas e para formar estratégias de pensamento, ou princípios, ou sentimentos. Sempre, e em todo lugar, as crianças assumem um papel ativo na construção e aquisição da aprendizagem e da compreensão.

Conforme Latalisa Sá na abordagem de Reggio Emilia, na pedagogia da escuta e da imagem

São diferentes saberes que se estabelecem por relação de reciprocidade e pelos quais se tenta compreender quem é a criança, a família e como todos podem trabalhar juntos em prol do saber. Escutar as crianças ocupa centralidade nesse trabalho pedagógico. Trata-se de uma escuta recíproca, por meio da qual se interpretam significados. (2010, p. 63).

A imagem que o educador tem da criança é determinante na organização do trabalho pedagógico. Se ele vê potência e força, capacidade de decisão e de produzir estratégias de aprendizagem.

Todas as decisões pedagógicas estão atreladas à interpretação do educador sobre o que a criança deseja, o que ela faz, o que ela consegue produzir, suas possibilidades, suas teorias. Se a escolha que o educador faz tem a ver com esses elementos, conseqüentemente, não é possível fazê-la à revelia da criança. Por isso, uma das ações educativas mais importantes para essa abordagem é a escuta, é o olhar cuidadoso sobre a criança. (SÁ, 2010, p. 63).

Além do protagonismo da criança, na metodologia adotada pelo projeto Educa, como na experiência reggiana, valorizam-se fundamentalmente os processos de ensino e aprendizagem.

O itinerário didático e o percurso de aprendizagem que se realizam na escola assumem de fato pleno significado para os sujeitos envolvidos e interessados – educadores e estudantes – na medida em que possam ser adequadamente lembrados, reexaminados, analisados e reconstruídos. O percurso educativo se torna concretamente visível através de uma atenta documentação dos dados relativos às atividades, para as quais se pode utilmente se valer seja de instrumentos de tipo verbal, gráfico e documentário, seja de tecnologias audiovisuais mais amplamente difusas (sic) nas escolas”. (RINALDI, 2009, p.87. TRADUÇÃO EDUCA).

A documentação é concebida como ferramenta fundamental no processo de avaliação e auto-avaliação.

O conceito de documentação como recolhimento de documentos aptos a comprovar a verdade de um fato, ou a confirmar uma tese, é historicamente correlato ao nascer e ao evoluir do pensamento científico e a uma conceituação do saber como entidade objetiva e demonstrável. Está então ligado a um certo período histórico e a profundas razões de ordem cultural, social e políticas [...] neste contexto a documentação é elaborada no seu valor reevocativo, isto é, como possibilidade reflexiva”. (RINALDI, 2009, p.87. TRADUÇÃO EDUCA).

Importante destacar, uma vez mais, a centralidade da documentação na metodologia adotada sublinhando que

os materiais são recolhidos durante a experiência, mas a sua leitura e interpretação acontece no final do percurso [...] Os documentos (gravações de vídeo, áudio, anotações) são recolhidos, às vezes catalogados e resumidos para uma releitura, uma reflexão e uma reconstrução do percurso. O que aconteceu é reconstruído, interpretado/reinterpretado através dos documentos que testemunham etapas notáveis de um percurso predefinido pelo educador, o percurso que tornou possível alcançar os objetivos. ”. (RINALDI, 2009, p.87. TRADUÇÃO EDUCA).

2.2 Ações do projeto Educa

No projeto ações globais se articulavam às ações piloto dando suporte a elas. Foram realizadas as seguintes ações globais: um estudo da realidade de Pemba, Belo Horizonte, e Reggio Emilia; três encontros internacionais - Reggio Emilia, maio de 2012, Belo Horizonte, maio 2014 e Bolonha, maio de 2015; ações piloto em cada cidade envolvida; formação dos atores envolvidos nas ações piloto; realização de fóruns locais para o envolvimento de atores não estatais, associações, famílias, escolas, equipamentos públicos de saúde, esporte, cultura, e meio ambiente, no processo educativo e, por fim, a socialização das experiências realizadas.

As ações piloto eram desenvolvidas em torno de três eixos: 1-articulação e integração; 2- fortalecimento e inovação das ações em curso e 3- pesquisa. O primeiro eixo se desdobrava em duas vertentes. Na vertente um articulavam-se a Coordenação do projeto Educa, a Gerência de Educação da Regional Oeste da SMED\PBH, o Programa Escola Integrada, o Programa Família-Escola, a Gerência de Educação Infantil, o Núcleo de Relações Étnico Raciais e o Núcleo de Convênios. Na dois a articulação ocorria no nível do território propriamente dito incluindo Organizações não governamentais (creches e instituições socioeducativas comunitárias); equipamentos públicos de atuação intersetorial como o Centro de Referência da Assistência Social – Cras, Centro de Saúde São Jorge e Centro Cultural Salgado Filho; e com a Faculdade de Educação da UFMG e o Centro Universitário Newton Paiva, num primeiro momento, e num segundo momento com a PUC MG, por meio da entrada da Faculdade de Comunicação e Artes, a partir de 2012.

Uma das formas importantes de articulação se dava ao mesmo tempo no nível da cidade e do território por meio de uma das ações de arte, cultura e práticas educativas promovendo a interação entre as crianças, suas famílias e os professores das instituições educativas envolvidas no Educa.

Quatro ações merecem destaque e têm, no âmbito deste artigo, grande relevância na medida em que foram registradas pela equipe da FCA e se constituíram como ricos processos de aprendizagem para os estudantes do Curso de Comunicação Social, do campus Coração Eucarístico, situado na Regional Oeste de Belo Horizonte – território marcado por fortes contrastes sociais e realidades completamente desconhecidas para a maioria deles.

A primeira foram os passeios culturais e recreativos para as crianças e suas famílias; a segunda foram as intervenções artísticas nos espaços escolares com a participação das

crianças, das famílias e dos professores; a contação de histórias e a ponte entre culturas, Brasil\Moçambique.

Os passeios culturais foram realizados em diversos espaços da cidade, dentre eles o Palácio das Artes – de grande relevância na cidade de Belo Horizonte, o Circuito Cultural da Praça da Liberdade – Museu de Minas e Metal e Casa Fiat de Cultura, no Museu Inimá de Paula e no Cine Theatro Brasil - neste caso em articulação com um outro projeto de extensão inserido no Núcleo de Tecnologia e Inovação da Proex, que teve o objetivo de resgatar a memória desse cinema de 1932 até 1999, em Inhotim, município de Brumadinho, Região Metropolitana de Belo Horizonte (um dos espaços de arte contemporânea mais importantes do país). Cabe destacar a participação de pais e outros familiares nestas atividades, como foi o caso de um espetáculo de dança do Grupo Corpo, no Palácio das Artes.

A intervenção artística em espaços escolares promovida principalmente naquelas instituições socioeducativas, mais áridas e cinzentas, possibilitava substantiva interação entre crianças, professores, pais e familiares que, juntos, cuidavam de maneira efetiva e criativa de cada uma delas.

A contação de histórias era realizada em escolas, ruas e praças do território. Nas escolas, no horário de saída das crianças, facilitando a participação da família; nas ruas e praças em datas especificamente marcadas para a atividade. Essa ação teve como desdobramento a criação de um grupo de contadoras de histórias, o Pedrinhas de Brilhante, formado por mães, avós e professores que participaram de um curso de Contação de Histórias oferecido pelo Educa na Escola Municipal Hugo Werneck, com atividades uma vez por semana, durante um semestre. O curso foi ministrado pela professora Rosana Mont'Alverne, do Instituto Cultural Aletria, sediado em Belo Horizonte.

As visitas culturais e a contação de histórias foram as duas ações que tiveram maior apoio e participação de estudantes, professores e técnicos da FCA. Entre os meses de agosto de 2012 e maio de 2013, 2613 crianças participaram das atividades culturais, visitando museus, espaços culturais e parques na cidade e no território.

As crianças das escolas públicas (Municipal Magalhães Drumond e Hugo Werneck, Unidades Municipais de Educação Infantil Grajaú e Silva Lobo) e das instituições socioeducativas comunitárias tomavam contato com o tema de uma exposição ou com a história de um filme ainda em sala e depois, acompanhadas por professores, equipe do

Educa e estudantes de comunicação, realizavam as atividades previstas e depois exploravam as suas experiências na volta às escolas.

2.3 Ações da equipe da FCA\Nutei da PUC Minas

Nesse contexto, a equipe da FCA assumiu, junto com a coordenação do Educa, um duplo desafio ao registrar os processos de registros do conjunto dos processos desencadeados nas diversas ações piloto do projeto Educa.

Esse duplo desafio se consubstanciava em primeiro lugar na responsabilidade de registrar o que deveria fundamentar toda uma reflexão das equipes envolvidas sobre os processos pedagógicos que vivenciavam; e, em segundo lugar, a disposição de participar de uma espécie de reavaliação dos próprios processos educativos que eles experimentavam na faculdade, na dimensão da extensão universitária.

No enfrentamento do primeiro desafio a principal postura assumida pela equipe da faculdade, em sintonia com os profissionais e a coordenação do projeto Educa, foi no sentido de valorizar em todo o processo de produção, filmagem e edição as expressões crianças e adolescentes durante as experiências, ações e demais processos de aprendizagem protagonizados por elas. Acompanhando, por exemplo, com o mínimo de interferência possível, as visitas culturais ou recreativas em todas as suas etapas: conversa (combinados) e organização das turmas pelas educadoras, saída da escola, entrada nos ônibus, observação\interação durante o percurso até o teatro ou espaço cultural, chegada e entrada numa exposição sobre o barroco. Conversar com as crianças e gravar suas opiniões com objetivo de dar visibilidade aos sentidos expressos por elas a partir da experiência vivida junto aos educadores no retorno à escola e, posteriormente, à sala de aula e\ou outros espaços de formação. Enfim perceber como as crianças conhecem, no sentido proposto Malaguzzi, pela imaginação no lugar de inteligência (quando se trata de pensar a mente e o conhecimento).

A imaginação absorve tudo, o cognitivo, o expressivo, o sentimento, a lembrança, as escolhas que nos pertencem...temos que destruir a imagem simplificada de um objeto, temos que complicar o mundo...a imaginação é arte e ciência, pois multiplica os significados de um objeto, de um acontecimento, de uma palavra...”
(MALAGUZZI apud RABITTI, 1999, p.63).

O empenho de cada um dos estudantes no registro da expressão da imaginação das crianças era notável e seu compromisso com cada uma das atividades, muito forte. Isso é

fundamental quando se pretende uma formação que complique o mundo, que não simplifique e empobreça por meio de respostas fáceis e certezas inexistentes. Para Renato Janine Ribeiro a universidade tem o papel de formar pessoas, cidadãos que deem conta dos processos de mudanças profundas e aceleradas que estão em curso na atualidade.

Se educarmos pessoas que não partam da crença na existência de uma única teoria certa, mas que tenham sido formadas no confronto de linguagens, de teorias, enfoques e abordagens, sabendo que cada uma dessas ferramentas de pensar está dotada de qualidades, mas também de limitações, teremos diante de nós uma geração de pessoas mais apta a lidar com o que é mutável no conhecimento e no mundo. Não as conformaremos a um único modo de conversar com o mundo; esse tipo de formação é, hoje, desastroso no mais alto grau, por deixar as pessoas inteiramente despreparadas para as crises que tenham em suas vidas, além de ser intelectualmente insuficiente, por vender-lhes como verdade definitiva o que, cientificamente, nunca pode ser mais que provisório. (<http://www.comciencia.br/reportagens/universidades/uni10.shtml>).

A formação dos estudantes é potencializada quando experimentam, como no caso do projeto Educa, a dimensão da extensão universitária, pois nela estão articuladas as dimensões do ensino e da pesquisa, o que viabiliza o cumprimento da função da universidade. Ainda conforme Janine Ribeiro

O papel do ensino superior é o de fazer bem o que só ele pode fazer - no caso, formar pessoas para um ambiente de mudanças. Se dermos às pessoas a densidade intelectual, cultural e ética que depois as capacite a enfrentar - e mesmo a esposar - as mudanças que experimentarem ao longo de suas vidas profissional e pessoal, teremos dado a elas o melhor de nós. (<http://www.comciencia.br/reportagens/universidades/uni10.shtml>).

Uma segunda postura assumida pela equipe diz respeito à adoção e experimentação dessa mesma diretriz teórico metodológica nos processos de ensino e aprendizagem vivenciados por ela mesma na parceria com o projeto Educa. O acompanhamento das ações, a convivência com a diversidade de atores sociais, o enfrentamento de novas perguntas colocadas pela prática do registro, tudo isso faz pensar. Desaloja, desarranja e ajuda na hora das escolhas.

Para Thaís Rodrigues, aluna do curso de Relações Públicas da PUC Minas, contratada pelo Grupo de Voluntariado Civil (GVC), especificamente para acompanhar o projeto Educa

Como estagiária no Projeto EDUCA, me foi apresentada a oportunidade de atuar em diferentes áreas da comunicação e colocar em prática o que se trabalha em sala de aula, indo além da teoria. Por ser um projeto de extensão que envolve cooperação internacional, o contato com diferentes pessoas em diferentes áreas contribuiu para

um aprendizado interdisciplinar. Foi possível vivenciar o dia a dia da escola, a importância da família e da comunidade no processo de educação das crianças e como a escola é um importante articulador para conectar os diferentes atores. Durante as visitas aos espaços culturais, uma base importante desse projeto, foi possível compreender como a arte e a inserção das crianças em um ambiente cultural pode contribuir para a educação, sendo um meio que as interessa, causando curiosidade e vontade por descobrir mais. Dentro desse contexto, foi notável a necessidade de se repensar a formação humana, de aprender com outros países e culturas como desenvolver a educação básica no Brasil. O projeto demonstra a relevância e necessidade da família e sociedade firmarem parcerias e assumirem responsabilidades mútuas no que tange à educação das crianças e trabalhar nesse sentido. (Informação oral).³

A aluna Bárbara Guimarães, estagiária do Educa, também contratada pelo GVC especificamente para acompanhar o projeto acredita que

O Projeto Educa foi uma experiência muito importante para minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal. Além de permitir que eu exercitasse as técnicas de coleta e edição de imagens, áudio e audiovisuais, também participei de reuniões nas quais acompanhei como os profissionais da minha cidade, dos setores da arte, educação e governo, trabalham juntos para promover experiências significativas para crianças e comunidades. Nas visitas das crianças aos espaços culturais de Belo Horizonte vi seres curiosos pelo novo, curiosidade promovida pelo acesso ali conquistado. Alguns pais contradizendo o preconceito de que as famílias de baixa renda não estão preocupadas ou interessadas por cultura. Se pudesse avaliar a experiência no projeto Educa, sem dúvida o aspecto social se mostraria como o mais relevante, pois tão importante quando uma criança de baixa renda entrar em contato com a cultura e arte é uma jovem, privilegiada como eu, se aproximar da realidade, da dor e da doçura, da vida da maioria dos brasileiros. (Informação oral).⁴

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após descrever e analisar o projeto Educa, que assinala a retomada da tradição de extensão universitária na Faculdade de Comunicação e Artes da PUC Minas considera-se que a parceria com o projeto Educa trouxe resultados positivos para os diferentes atores envolvidos nele, as diferentes instituições e à equipe da FCA. Foi um rico processo de trocas de saberes e experiências.

Aprender a enxergar a criança como competente, capaz de tomada de decisão, reconhecendo sua centralidade nos processos de aprendizagem e, ao mesmo, refletir sobre sua própria centralidade nos processos pedagógicos em curso na extensão universitária, aliada a ensino e à pesquisa, imprimiu novas posturas tanto relativas ao campo profissional como no âmbito pessoal.

³ Entrevista realizada com Thaís Rodrigues em 21 de julho de 2015.

⁴ Entrevista realizada com Bárbara Guimarães em 21 de julho de 2015.

Apesar das dificuldades encontradas em muitos momentos, nos quais não se via sentido, por exemplo, em filmar e fotografar as “mesmas” atividades, as visitas e viagens de ônibus, ao longo da implementação do projeto fomos percebendo as possibilidades de aprendizagem também para os componentes da equipe.

As centenas de horas gravadas em vídeo, as inúmeras fotografias certamente não foram em vão. No caminho da abordagem de Malaguzzi e tantos outros, como Paulo Freire, que inclusive é nome de uma das escolas de Reggio Emilia, certamente toda essa documentação pode vir a ser revisitada, reevocando os processos vivenciados nas escolas e espaços pedagógicos.

Percebeu-se a importância de buscar e produzir conhecimento e estudos sobre o campo da educação e sua interface com o campo comunicacional, o que possibilitaria entender as especificidades da área da educação por parte da equipe. O acúmulo de tarefas e a necessidade de registrar muitas atividades assoberbava os estagiários (dois contratados pelo GVC, 2 monitores contratados pela FCA, 1 bolsista de extensão contratado pelo Nutei, 3 estagiários voluntários e monitores e técnicos dos laboratórios de fotografia e do laboratório de cinema e audiovisual da FCA) e implicava uma conseqüente falta de tempo para realização e participação mais intensa em atividades de formação, em reuniões com coordenação do projeto Educa e com a própria coordenação de extensão da FCA.

Os estudantes de comunicação e os técnicos dos laboratórios da FCA que acompanhavam, em algumas atividades, todo o processo de preparação, execução e exploração da atividade cultural. Tudo era registrado - fotografia e vídeo, como se indicou anteriormente. Isso possibilitava uma vivência ímpar tanto no nível da formação profissional como no nível da formação humanística. No âmbito da profissão, questões que transitavam dos valores técnicos e históricos, aos éticos e estéticos. Para os futuros jornalistas, por exemplo, não bastava mais fazer uma boa fotografia, um enquadramento adequado e um movimento de câmera preciso ou um texto com um lead tradicional (pirâmide invertida respondendo às perguntas: o quê, quem, quando, como, onde e por quê). Os produtos interessavam, mas o processo era o essencial. O registro das expressões, das experiências e das ações das crianças é que deveriam ser o foco das atividades de registro\documentação.

Foram editados mais de uma dezena de pequenos vídeos, nos espaços de da FCA – laboratórios de vídeo, de fotografia e de rádio. Foram criadas peças, como cartazes, folder e papeleria para o projeto pelos alunos do Núcleo de Experimentação Publicitária – Nep,

apresentações em power point, duas edições de jornais murais (que não chegaram a ser impressos ou viabilizados).

As reuniões de trabalho, presenciais ou pelas redes sociais, as avaliações e as conversas. A participação do grupo de contação de histórias “Pedrinhas de Brilhante” nos dois grandes eventos de extensão da FCA: Seminário de Extensão e Pesquisa e o Festival de Comunicação e Artes – Fica 13. Incluindo uma oficina ministrada pela professora Rosana Mont’Alverne e as componentes do grupo para alunos do curso de Comunicação Social; e outra no primeiro semestre de 2015 de fotografia, ministrada pelo professor Eugênio Sávio na escola Hugo Werneck.

Na FCA o projeto contribui substancialmente na implantação da política de extensão universitária retomando a perspectiva da tradição dela. No Educa e parceiros, o resgisto tão caro à suas práticas pedagógicas. Um aprendizado, nem simples e nem fácil. Desafiador para todos.

REFERÊNCIAS

A ABORDAGEM inovadora de Reggio Emilia. Disponível em:
<http://www.educacional.com.br/entrevistas/interativa_adultos/entrevista002.asp>. Entrevista interativa. Acesso em: 08 jul. 2015.

EDWARDS, C.; GANDINI, L., FORMAN, G.. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FILIPPINI, T. O papel do pedagogo. In: EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G.. **As cem linguagens da criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 123-127.

JUNQUEIRA FILHO, G.A. **Múltiplas, diferentes e conflituosas linguagens:** um estudo sobre linguagem e organização do trabalho na educação infantil. Porto Alegre: Faculdade de Educação da UFRGS, [2014?]. (Nota: Pedagogo, Mestre e Doutor em Educação pela PUCSP; Professor Associado da Faculdade de Educação da UFRGS, Área de Educação Infantil. Integrante da linha de pesquisa Estudos sobre Infâncias (PPGEDU/UFRGS).

MENDONÇA, C. N. **A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil.** 2006. 136f. (Tese – Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - campus Marília. Orientadora Profa. Dra. Suely Amaral Mello.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **A PROEX.** Disponível em:
<<http://www.pucminas.br/proex/indexlink.php>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

PRADO, C. A.; MIGUEL, M. A proposta pedagógica de Loris Malaguzzi: registros no cotidiano da educação infantil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 11. 23 a 26 set.2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.

RABITTI, G. **À procura da dimensão perdida: uma escola de infância de Reggio Emilia.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

REGGIO Emilia. **Un progetto educativo.** Disponível em: < <http://zerosei.comune.re.it>>. Acesso em: 08 jul.2015.

RIBEIRO, R. J. Desafios e proposições. In: RIBEIRO, R. J. **A universidade num ambiente de mudanças:** políticas públicas de Educação Superior – Brasília: ABMES/FUNADESP, 2002. p.427-441. Disponível em <<http://www.comciencia.br/reportagens/universidades/uni10.shtml>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

RINALDI, C. In **Dialogo com Reggio Emilia.** Ascoltare, ricercare e apprendere. Reggio Emilia: Reggio Children, 2009.

SÁ, A. L.. **Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia.** Paidéia, Belo Horizonte, ano 7, n.8, p. 55-80, jan./jul.2010.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

SANTOS, B. S.. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. In: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Calendário Oficial de Debates sobre a Reforma Universitária do Ministério da Educação do Brasil.** Brasília: MEC, 5 abr.2004.